

Escolas iniciam ano letivo sem professores

TÂNIA NEVES

Mais uma vez o ano letivo nas escolas municipais se iniciou com falta de professores e excesso de problemas nas escolas. De acordo com levantamento parcial feito pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe) entre dezembro e fevereiro, 108 das 998 escolas municipais tinham carência de 708 professores em sala para o começo das aulas. As demais não responderam o questionário enviado pela entidade. A secretária municipal de Educação, Maria de Lourdes Henriques, contesta os números e lembra que foram convocados em março 1.400 professores concursados e foi autorizada a chamada de outros para fazer horas extras.

Segundo Maria de Lourdes, a Secretária chamou praticamente todos os professores aprovados no concurso de 1988 e agora está fazendo o levantamento de quantos ainda são necessários. Cerca

de 5 mil funcionários de apoio concursados devem ser chamados nas próximas semanas, segundo a secretária. Embora admita que os diretores custam a conseguir professores que concordem em fazer hora extra, Maria de Lourdes diz que essa é a única solução a curto prazo:

— Sei que é apenas uma alternativa transitória até que se tenha aprovado o plano de cargos ou se possa fazer um concurso.

Principalmente na Zona Oeste do Município é comum que os diretores mimeografem panfletos pedindo professores para horas extras e espalhem pelas escolas vizinhas. Os murais ficam cheios, mas não aparecem tantos candidatos quanto se queria.

— Na medida em que o Município burla a Constituição e paga 75 por cento pela hora extra, quando deveria pagar 150 por cento, é natural que nem todos se submetam — diz Luiz Carlos Tavares, diretor da escola Charles Péguy, em Campo Grande.

Marco Antônio Teixeira

Secretária Maria de Lourdes Henriques: 'Apenas uma alternativa transitória'

Pais cobram solução da Prefeitura

Na Barra da Tijuca, os pais de alunos resolveram se organizar para salvar a escola pública, mas não fazendo festinhas ou engordando a caixa escolar: formaram comissões que visitam com frequência os Distritos de Educação e Cultura (DECs) e a Secretaria de Educação, cobrando urgência na solução dos problemas. A comissão de pais de alunos das escolas da Barra teve audiência com a secretária Maria de Lourdes Henriques, mas não conseguiu ser recebida no Departamento de Ação Comunitária da Prefeitura.

Com a abertura neste ano de mais de 2 mil novas vagas nas escolas municipais da Barra, a falta de professores e funcioná-

rios de apoio se acentuou. Não há carteiras nem salas em número suficiente para atender aos novos alunos. Na escola Albert Einstein, que fica dentro do condomínio Novo Leblon, o número de alunos pulou da casa dos 500 para além dos mil. Dos cerca de 550 novos matriculados, 70 por cento vieram transferidos de escolas particulares porque seus pais não tinham mais como pagar mensalidades.

Acostumados a cobrar pelo que pagavam nas escolas particulares, os pais se organizaram e foram ao DEC exigir mais oito professores para completar o quadro da escola. Conseguiram seis. Continuam reivindicando os outros dois e que a Prefeitura restaure o prédio.